

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TÂNIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE ALEXÂNIA

Alexânia-GO
2014

TÂNIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE ALEXÂNIA - GOIÁS

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho.

ALEXÂNIA – GOIÁS
2014

TÂNIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE ALEXÂNIA - GOIÁS

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão no curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, orientada pelo professor Dr. Ari Lazzarotti Filho.

Data de aprovação _____ / _____ / _____

Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho
ORIENTADOR

ALEXÂNIA – GOIÁS
2014

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo.

Aos meus filhos, queridos tesouros que tenho aqui na terra.

Ao meu neto Isaque, que me traz muita alegria.

Dedico também aos meus entes queridos: vovô, vovó e minha mãe que não se encontram mais comigo, mas está presente na minha memória e, que antes de partirem, me abençoaram para que eu chegasse ao final desse curso.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar meus agradecimentos a Deus em primeiro lugar por ter me dado força, equilíbrio, perseverança e uma imensa vontade de vencer durante a realização deste curso. Diversas foram as dificuldades, com inúmeras barreiras que tive que vencer, barreiras essas oriundas de minhas dificuldades tanto físicas quanto psicológicas.

Deixo também meus sinceros agradecimentos a toda equipe UFG, tutores, professores, meu orientador, Ari Lazzarotti Filho, minha tutora Liliana e meu professor Ivan que me acompanhou todo esse tempo, sempre dispostos a sanar nossas dúvidas e nos auxiliar na execução das tarefas propostas.

Com grande alegria agradeço também a todos os meus companheiros de curso, que juntos trilhamos e nos ajudamos e assim chegamos ao fim de mais uma jornada, jornada essa que dará início a outras ainda maiores futuramente.

Com imenso prazer agradeço minha família, que se empenhou em me ajudar.

Em especial, gostaria de agradecer meu esposo, Paulo Alberto Silva, que nesse período que estive cursando não mediu esforços para me ajudar. Paulo Alberto foi meu companheiro, dividiu comigo cada etapa vencida e me deu apoio durante momentos difíceis, compartilhando tristezas, mas também momentos de alegria como esse que vivo agora.

Ao meu irmão, Flávio Rodrigues Leite, que foi o primeiro a me incentivar a fazer esse curso.

Enfim, esses são meus sinceros e humildes agradecimentos a todos que fizeram parte dessa minha jornada, uma vitória particular porém de certa forma compartilhada. Teria todo esse processo sido mais difícil sem a ajuda de tantos colaboradores, pois foi uma vitória construída passo a passo com a ajuda de diversas pessoas, durante diversas etapas nesse meu processo de formação.

Sem mais para o momento Tânia Cristina Rodrigues da Silva, futura profissional de Educação Física.

É atuando no mundo que nos fazemos. Por isso mesmo é na inserção no mundo e não na adaptação a ele que nos tornamos seres históricos e éticos, capazes de optar, de decidir, de romper.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como finalidade acompanhar, analisar e refletir a Educação Física e a proposta curricular para a Rede Municipal de Educação de Alexânia. Os objetivos do estudo se pautaram na possibilidade de compreender o processo de discussão coletiva dos professores de Educação Física, os avanços e os procedimentos no interior da rede formal de educação pública. A metodologia utilizada teve como princípio a pesquisa diagnóstica descritiva e uma entrevista com dois professores que atuam 2º fase do ensino fundamental que compreende do 6º ao 9ºano nas escolas do município de Alexânia - Go.Os dados foram coletados e organizados a partir de um levantamento informal na secretaria de educação e nas escolas onde os professores de Educação Física atuam em Alexânia – Goiás. Foi possível aferir que, ao longo dos anos, a disciplina Educação Física foi influenciada tanto pelo contexto histórico como pelas tendências pedagógicas. Todas essas ações foram importantes e necessárias para que a Educação Física pudesse ser uma ferramenta em prol do educador e do educando na intenção de formar uma sociedade embasada nos aspectos educacionais. Em Alexânia – Goiás, a Educação Física passa pelos mesmos embates nacionais: falta de qualificação e educação continuada, poucos recursos e ambientes desqualificados para a prática esportiva.

Palavras-chave: Docência, Educação; Educação Física Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO (objetivos metodologia).....	10
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	12
2.1 As Tendências Pedagógicas na Educação Física	14
2.2 As Propostas Metodológicas para a Educação Física	17
2.3 Principais Pontos da Metodologia de Ensino e Objetivos da Educação Física Escolar na Perspectiva Crítico-Superadora	18
2.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física Escolar	21
3.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
3.1 Planejamento do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental	23
3.2 Descrição da Educação em Alexânia	26
3.3 Levantamento do nº de Escolas Municipais	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tratar-se-á da disciplina de Educação Física na cidade de Alexânia, Goiás, tendo como objetivo geral compreender a educação física escolar nos aspectos da legislação e das propostas metodológicas e como ela vem sendo desenvolvida nesse município. Apresenta-se como essa disciplina vem sendo desenvolvida no município assim como contextualizam-se aspectos importantes do contexto que está inserida, principalmente econômicos, populacionais e sociais. Para tanto, foi feita uma entrevista com dois professores que atuam 2º fase do ensino fundamental que compreende do 6º ao 9º ano.

O diagnóstico possibilita investigar e conhecer a educação física no município de Alexânia. Com um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes no levantamento de dados e de pesquisa informal sobre todos os professores que atuam nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de Alexânia- GO.

O objetivo maior inserido no texto foca em demonstrar alguns aspectos da Educação Física como um componente curricular da Educação Básica, que deve ser integrada à proposta pedagógica da escola ao ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar.

Compreende-se Educação Física enquanto prática de ensino que preserva e é responsável pela construção e estabilização da estrutura intelectual dos alunos. Da Educação Física como componente curricular leva a organização do conteúdo de ensino em cada grau e nível de série e a possibilidade de regulamentar os seus conteúdos desenvolvendo outras práticas além de somente o esporte.

Uma abordagem mais ampla sobre as cinco tendências da educação física no Brasil, responsáveis pelo desenvolvimento específico nas práticas corporais na educação física. Além da percepção lógica que se dá a disciplina de Educação Física e suas propostas pedagógicas e seu histórico curricular que superou em um processo de ensino muitas polêmicas, barreiras na organização da identificação da realidade.

A fundamentação da cultura corporal como elemento específico de conteúdo das aulas de Educação Física a partir dos conhecimentos que os alunos já têm sobre os conteúdos a serem trabalhados, também os conceitos que colaboram para um melhor entendimento sobre questões do desenvolvimento físico e emocional, lazer, esporte, integradas ao currículo vigente.

O texto também busca entender os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como auxiliares no entendimento de uma Educação Física voltada para a formação do ser humano e que servem para orientar todo o trabalho docente dentro da escola da rede pública.

No texto ainda tem algumas referências sobre a cidade de Alexânia-Go que é o fator central de todo o contexto aqui elaborado, com base nas citações de alguns autores foram abordados e examinados como essa didática se relaciona com a realidade que atua do município. Baseados nos dados encontrados e pesquisados no município foram abordados alguns temas como: a Educação Física em Alexânia, quantidades de escolas, quantidade de alunos, quantidade de professores de Educação Física formados, quais dessas escolas que contem a Educação Física, conteúdos lecionados) e etc.

A presente monografia se justifica pela necessidade de se conhecer e verificar a situação da Educação Física no município de Alexânia-Go. Esta pesquisa está organizada em tópicos que procurou compreender como que a Educação Física vem sendo desenvolvida no município de Alexânia-Go,

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a Educação Física escolar nos aspectos da legislação e das propostas metodológicas e como ela vem sendo desenvolvida no município de Alexânia.

Objetivos Específicos

Identificar e descrever o desenvolvimento da educação na cidade de Alexânia no que tange a quantidade de escolas, alunos e professores.

Demonstrar a forma que vem sendo organizada a educação física no município de Alexânia.

METODOLOGIA

O presente estudo tem a finalidade de analisar os dados da educação física dentro do município de Alexânia-Go, para que se possam analisar as divergências que ocorrem entre a legislação que regulamenta a disciplina de educação física nas escolas, entre a forma trabalhada no município.

Optou-se por realizar uma pesquisa diagnóstica descritiva que, de acordo com Martins, (*apud* FAZENDA, 1989, p.58) destaca a descrição como algo que:

Não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem num trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos; é, sim, um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes.

A escolha por esse tipo de pesquisa se dá pelo fato de que o diagnóstico possibilita investigar e conhecer a Educação Física no município de Alexânia.

Os dados foram coletados através de entrevistas informais com os professores de Educação Física e a partir do levantamento de dados e de pesquisa informal sobre os professores que atuam nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de Alexânia- GO.

Segundo Price (1979), os contatos informais mantidos com os pares pelos pesquisadores visam uma troca de informações e conhecimentos formação continuada tipo diploma de graduação na área de Educação Física, sua atuação na rede municipal, efetivos do município e também dos funcionários que trabalham na secretaria de educação do município. A entrevista foi desenvolvida com dois professores de Educação Física ambos

atuantes da 2º fase do ensino fundamental etapa que compreende do 6º ao 9ºano.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Educação Física como um componente curricular é assim representada na LDB 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. “A Educação Física é um componente da Educação Básica, e deve ser integrada à proposta pedagógica da escola e ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Para o professor de Alexânia o componente curricular atribuiu na Educação Física para reajuste de conteúdos e ajuste no que se refere à atuação e a participação social, de certa forma, legitimando a uma inclusão com sucesso na sociedade. Então, com um novo olhar amplia uma ação entre aluno/professor na convivência escolar.

Melo (2006, p. 188), destaca que:

A LDB de 1996 coloca a Educação Física como componente curricular, fato que exigiu um novo pensar e um novo agir de seus professores. O novo pensar é caracterizado pela necessidade de se conhecer a Educação Física na escola nas mesmas condições dos demais componentes curriculares, nos quais a organização de seus aspectos didáticos os consolidam na educação escolarizada. Exige-se, também, uma participação mais efetiva na concepção do projeto pedagógico, pois, ao considerá-la como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola.

A Educação Física, enquanto prática de ensino que preserva e é responsável pela construção e estabilização da estrutura intelectual dos nossos alunos, passou a ter uma nova visão desde a promulgação da LDB, em 1996.

Trabalharmos sob o modelo dessas possibilidades é termos a noção exata da nossa disciplina enquanto objeto de transformação social e humana.

A Educação Física como componente curricular leva a organização do conteúdo de ensino em cada grau e nível de série. A Educação Física tem sua base didática e pedagógica uma ferramenta de apoio.

A formação inadequada do professor de Educação Física é quase responsável pela instalação de concepções pedagógicas pouco esclarecidas. A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se numa determinada concepção de aluno e de ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (DARIDO, 2001, p.8)

O professor consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, deverá estar apto a atuar em diferentes níveis de ensino. A apropriação crítico-investigativo do conhecimento considerando o caráter da descoberta e da curiosidade científica num processo contínuo de reformulação das práticas e dos saberes conduta ética no tratamento teórico – prático, em relação a todos os componentes curriculares.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI, 2005, p.75)

O que o autor afirma é que a Educação Física é uma ação educativa que leva o aluno na

formação integral intelectual que contribui na formação estrutural do corpo tendo como ponto de partida fatores ligados a uma formação pedagógica.

A partir da LDB 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Física também deixa para trás a concepção de atividade presente nas concepções anteriores.

De acordo com Barbosa (2001, p. 19),

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas.

O autor afirma que mesmo amparado por lei a Educação Física sofre com estereótipo que a caracteriza como uma disciplina com interesse capitalista, ou seja, a de que ela ainda é apontada como uma disciplina que deve criar homens fortes e saudáveis para o trabalho.

Para Silva (2012.p.01):

A LDB em sua proposta inicial, estabeleceu que a Educação Física é parte integrante da proposta da escola, atuando de forma integrada com outras disciplinas da Educação Básica. A Educação Física como componente curricular, tem como pressupostos básicos disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para regulação, interação e transformação em relação ao meio que vive, contribuindo para formação dos sentidos de ser humano.

A partir da LDB a Educação Física teve a possibilidade de regulamentar os seus conteúdos desenvolvendo outras práticas além de somente o esporte. A Educação Física no âmbito escolar deve garantir uma aprendizagem total para os alunos garantindo que os mesmos possam se tornar cidadãos críticos e reflexivos.

2.1 As Tendências Pedagógicas na Educação Física

Ghiraldelli Júnior (1988), identificou as cinco tendências da educação física no Brasil e que teve um desenvolvimento específico nas práticas corporais na educação física que são: Higienista (até 1930), Militarista (1930-1945); Pedagogicista (1945-1964); Competitivista (pós 64); Educação Física Popular.

A Educação Física higienista, predominou no final do império e no período da primeira república. A apreensão do período de formar homens saudáveis, uma sociedade livre de enfermidades que favorecia o trabalho na indústria o principal foco. Nesse período, a saúde está em primeiro plano.

No período militar (1930-1945), a preocupação era de formar jovens para a guerra (adestrados), pois, vivia-se como máquinas humanas ao serviço da pátria. Os objetivos da Educação Física na escola, para esses indivíduos, vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, e nessa seleção escolhiam os perfeitos e excluíaam os fracos incapacitados.

A Educação Física tinha suas concepções higienista e militarista, e que consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente na prática. A teoria não tinha fundamentos e não tinha suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar. Prevalencia a junção higienista e militar tanto para manter o indivíduo saudável e robusto. Não somente aos homens, as mulheres tiveram sua vez na formação, mulheres fortes e sadias para o trabalho ambos indicados para o esporte e para a ginástica. E nessa tendência militar surge a primeira instituição no Brasil como o método do exército francês: a formação de

professores de educação física para o exército brasileiro no Rio de Janeiro em (1933).

Segundo Ghiraldelli Júnior (2004), nesse período, a apreensão de formar professor de educação física para atuar nas escolas, pois existia uma ligação com o pensamento liberal de que as escolas nessa época era a esperança de mudar conflitos sociais e através dessa esperança mudar uma sociedade democrática livres de problemas capitalistas.

Para o liberalismo no início do século XX via a escola era o foco e redentora da humanidade. Era a época de Rui Barbosa, baiano, que trás mudanças sobre a educação física, pensando nas questões de gênero, a Águia de Haia recomendava aos meninos a ginástica e os exercícios militares e às meninas a calistenia, a qual, segundo SOUZA (1983), caracterizada como uma combinação de exercícios e movimento cuja prática não prejudicaria o desenvolvimento muscular, a doçura das maneiras e a bela harmonia das formas femininas.

Em 1872, Rui Barbosa em destaque e com responsabilidade na época do Império solicitou a igualdade das aulas de Educação Física às demais disciplinas oferecidas pela escola elementar. E, conforme Oliveira (1989), ele solicitou melhores condições físicas para as aulas, a prática da ginástica segundo preceitos médicos e recomendações guiadas pela concepção de gênero, pedia também remuneração adequada aos docentes.

Já entre (1945-1964) no pós-guerra a Educação Física Pedagógica, ou seja, a Pedagogista, ganha força no governo de Governo de Juscelino Kubitschek, porém, com pensamento americano que foi muito marcante tanto higienista e pedagógica. E segundo Ghiraldelli Junior (2004, p. 47), A Educação Física está intimamente ligada ao ensino público nos anos 50 e 60. Período de mudança com novos métodos de identificar a educação física, não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar aos jovens, mas voltada como uma prática educativa, que através da educação do movimento, é capaz de promover a educação integral, a preocupação da juventude de frequentar as escolas uma preparação dos jovens uma geração democrática.

A Educação Física competitivista tinha como finalidade o ganhar medalhas, o ensino voltado para os esportes de alto rendimento. Esse é um

período também conhecido na história da educação física como tecnicismo e nele o aluno é era com atleta.

Conforme Ghiraldelli Junior (2004), a concepção competitivista ganhou forças no Brasil, onde o espírito competitivo, as perfeições no esporte às marcas e medalhas, eram assuntos mais importantes que se tornou um negócio tanto da mídia e indústria em passar para a sociedade em um consumismo com marcas de produtos expostos pelas propagandas de televisão e etc.

Educação física popular- Como foi citada pelo o autor a educação física popular, não esta preocupada com a saúde pública, disciplinar homens, busca de medalhas está voltada a classe trabalhadora essa no interior desses movimentos, forjou-se a concepção de Educação Física popular, privilegiando a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática. Com o passar do tempo, a Educação Física foi ganhando novos contornos e novas tendências começaram a surgir de maneira ampla mundialmente.

Com a implantação no currículo escolar brasileiro as funções da Educação Física eram basicamente desenvolver e fortalecer os indivíduos física e moralmente. Apresentava um caráter científico rígido por ser oriunda das Ciências Biológicas, era o fator determinante para que ganhasse cada vez mais espaço dentro do sistema educacional.

A classe médica eram as autoridades perante as aulas de Educação Física, pois estavam embasados em maior conhecimento biológico e sendo assim, os professores de Educação Física se tornavam submissos a classe, desenvolvendo suas convergências higienistas e eugênicas dentro da escola.

Movimentos estavam na busca de justificativas reais para a presença da educação física na escola. De acordo com Gonçalves (2005), esses movimentos revolucionários surgiram devido à necessidade de ter profissionais qualificados nessa área, e também pelo fato do país ter passando por um processo de redemocratização.

Dessa forma, as correntes pedagógicas surgiram em lutas contra o tecnicismo que foi implantado pela ditadura militar, que assumia uma postura contra o tecnicismo, ao adotar uma postura crítica sobre essa pedagogia.

Na década de 80, uma nova tendência apresentou-se onde o enfoque passou a ser o desenvolvimento pelo psicomotor do aluno, a qual Gonçalves (1997) nomeou de psicopedagogização da Educação Física. E esta tendência preocupava-se o com o psicológico e no desenvolvimento da inteligência por meio da atividade física, se buscava construir no aluno atitudes socialmente desejáveis como a autonomia, a sociabilidade, a cooperação, o espírito de equipe, entre outras.

De acordo com Gonçalves (1997), que a Educação Física não venha retroceder que possa mais e mais avançar ampliando no conhecimento transformador que possa produzir e reproduzir de formas culturais da atividade física. Que cada vez mais o aluno se introduza ante suas concepções e finalidades, em que suas práticas continuem sempre evoluindo, de maneira que induza ao aluno se torna um ser consciente de suas funções e particularidades, utilizando a Educação Física como veículo de desenvolvimento e construção do seu eu pedagógico.

Com essa evolução na Educação Física, ao analisar as escolas em Alexânia teve algumas mudanças os professores usam de uma abordagem crítico Social onde o professor é o mediador onde sua função é orientar o conteúdo e aproveitando a bagagem do aluno, o professor tem um papel de preparar o aluno para o mundo que vive tornando seres críticos e conscientes das contradições existentes na sociedade na qual fazem parte.

2.2 As Propostas Metodológicas para a Educação Física

A disciplina de Educação Física e suas propostas pedagógicas têm uma trajetória, um histórico curricular importante que superou em um processo de ensino muitas polêmicas, barreiras, portanto, um marco da década de 1980. Surgimentos e suposições e alguns pontos de vista que procura lhe dar maior legitimidade como elemento pedagógico do currículo escolar, reivindicando e justificando sua existência em igual peso como os demais componentes.

Teorias de Castellani Filho (1999) como: teorias não-propositivas, englobando a abordagem fenomenológica, abordagem sociológica e abordagem cultura; teorias de educação física propositivas, onde se destacam as não-sistematizadas as quais se incluem a concepção desenvolvimentista, a concepção construtivista, educação física plural, concepção de aulas abertas e a concepção crítico emancipatória. O autor destaca ainda, as teorias propositivas sistematizadas, representadas pelas perspectivas da aptidão física e a crítico-superadora.

De todas as propostas, a crítica superadora foi o foco para Castellani Filho em (1992), como conteúdos específicos os elementos da cultura corporal, as aulas de Educação Física na perspectiva crítico-superadora devem partir dos conhecimentos que os alunos já tem sobre os conteúdos a serem trabalhados. Deve ser levado em conta, também, a realidade histórico-social a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura da realidade.

Em suma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua gênese, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade. A proposta metodológica dessa perspectiva consiste em, sobretudo, substituir o sistema vigente de ensino, organizado por séries, pela adoção de ciclos de escolarização, organizados da seguinte maneira: A organização da Identificação da Realidade, abordando.

1º e 3º séries do ensino fundamental;

2º Ciclo: Iniciação à Sistematização do Conhecimento, englobando da 4º a 6º séries do Ensino Fundamental;

3º Ciclo: Ampliação da Sistematização do Conhecimento, correspondente 7º a 8º séries do Ensino Fundamental;

4º Ciclo: Sistematização do Conhecimento, materializada no período de 1º a 3º séries do Ensino Médio.

Conforme Castellani Filho (1999), o quadro abaixo mostra propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola de educação básica origina-se, principalmente, num movimento de renovação de seu ensino.

Em relação ao conteúdo e à metodologia adotada nas aulas de Educação Física, em Alexânia os professores trabalham dentro da realidade

escolar, observamos que há uma variedade e complexidade de elementos e aspectos que tangem a educação do corpo e as técnicas corporais no âmbito escolar.

Assim, diante da dificuldade de materialização de propostas (críticas ou não) da Educação Física Escolar nos deparou com dificuldades da prática pedagógica dos professores que ministram as aulas de Educação Física. Entre as maiores dificuldades encontradas pelos professores em ministrar suas aulas estão a aceitação dos alunos, a falta de materiais didático-pedagógicos, a falta de infra-estrutura da escola por não ter uma quadra coberta debaixo de chuva ou sol assim desanimando os alunos na prática esportiva.

2.3 Principais Pontos da Metodologia de Ensino e Objetivos da Educação Física Escolar na Perspectiva Crítico-Superadora

<p>Resgate histórico do conteúdo a ser trabalhado em aula; Aulas em diversos espaços; Ponderada rigidez/disciplina nas regras de convívio social; Trabalhos em pequenos grupos utilizando o recurso da problematização; Utilização de diversos materiais (oficiais e alternativos); Diálogo entre professor e aluno; Aulas marcadas pelos momentos: introdução, desenvolvimento e avaliação final.</p>	<p>Aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal pelo aluno; Leitura da realidade; Desenvolvimento humano.</p>
--	---

A cultura corporal é o elemento específico do conteúdo das aulas de Educação Física em uma perspectiva crítico-superadora devem partir dos conhecimentos que os alunos já têm sobre os conteúdos a serem

trabalhados. Deve ser levado em conta, também, a realidade histórico-social, a qual os alunos estão inseridos, para que as aulas proporcionem a estes uma leitura da realidade. Em suma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua formação, permitindo ao aluno entender-se como sujeito histórico capaz de interferir na sociedade.

A educação física trouxe novos conceitos que colaborem para que tenha um melhor entendimento sobre questões relacionadas ao desenvolvimento físico e emocional, lazer, esporte, entre outros temas tão importantes na disciplina. Segundo Oliveira (1999), a Educação Física necessita, ainda hoje, no seu sentido amplo, de uma maior definição epistemológica, de novo conceitos ir mais além do saber.

Desde 1996 o currículo vigente está organizado segundo a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB. Nº 9394/96. Coloca a Educação Física como elemento curricular, fato que exigiu um novo pensar e um novo agir dos seus professores. A educação física tem o mesmo nível aos outros componentes curriculares tem as mesmas condições, exigem à participação dos professores de Educação Física na concepção do projeto pedagógico, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola. Tendo a responsabilidade de não se ausentar das aulas e ser coerente no planejamento escolar não prejudicando no eixo pedagógico. Segundo Saviani (1994, p. 142):

A forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem.

Considerando a organização do conteúdo de ensino que o autor comenta, o professor de educação física tem que ser ativo reflexivo em uma ação pedagógica fazer a diferença não considerar que suas aulas viraram uma rotina sem responsabilidades, esclarecendo o seu conteúdo em diferentes ciclos escolares sobre tudo com domínio os nível e série escolar.

Betti e Zuliani (2002, p. 75) discutem essa questão e registram que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.

A educação física dentro da escola deve assumir uma postura totalitária, ou seja, deve garantir um ensino onde vise o desenvolvimento total do aluno, fazendo com que o mesmo possa através da cultura corporal de movimento uma integração de sua personalidade na sociedade em que está inserido (BETTI; ZULIANI, 2002).

De acordo com Brasil (1997), também possibilita aos alunos, o acesso a conhecimentos práticos e conceituais a partir da sistematização de situações de ensino e aprendizagem. Porém, para que isso aconteça, é fundamental a mudança da ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais ampla, que consiga contemplar todas as dimensões envolvidas nas práticas corporais.

Conforme Elenor Kunz (1991), defendendo uma concepção crítico-emancipatória para a Educação Física, procura romper com o modelo hegemônico do esporte e aptidão física e oferece possibilidades de mudanças na prática. Para o autor esse processo de ensino da Educação Física com um fundamento é o mover-se/movimentar-se, sendo compreendido numa dimensão da Cultura de Movimento advinda das compreensões acerca do Movimento humano. A função da Educação Física

escolar nesta proposta é contribuir com a formação humana, por via dos elementos da cultura de movimento (esporte, ginástica, dança lutas e etc).

De acordo com Souza Júnior (1999), as críticas diversas são levantadas diante da organização do trabalho pedagógico na escola, Elas pautam-se principalmente nos determinantes sócio-políticos na elaboração do projeto pedagógico e nos aspectos que envolvem sua operacionalização. O fato de a Educação Física ser considerada como mera atividade, relegada a algo sem importância no conjunto das disciplinas curriculares, restando-lhe o papel de mera executora de tarefas, deve ser visto como equívoco frente à própria função social da escola, vinculada, entre outros aspectos, ao propósito de acessar os alunos a um saber sistematizado.

Dessa forma, um novo agir dos professores deve ser implementado para dar sentido às práticas pedagógicas e à aprendizagem delas decorrentes. Tal atitude permite imprimir um novo olhar para a Educação Física na escola, possibilitando, dentre outros sentidos, uma valorização e sua consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que tenham significados para os alunos.

Assim foi apresentado o planejamento das três escolas do ensino fundamental II de Alexânia: Escolas Parque Alvorada, Escolas Sebastiana M^a de Jesus e Escola Municipal Lothar Schiller.

2.4 Parâmetros curriculares nacionais e a educação física escolar

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um conjunto de volumes que tem por objetivos orientar o trabalho das áreas de ensino, ele foi elaborado por vários autores, eles servem para orientar trabalho dentro da escola da rede pública.

Para Silva (2012, p. 01),

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecem objetivos para Educação Física que são determinantes para formação do indivíduo atuante na sociedade, abordando temas transversais que são integrados pela Educação Física e demais disciplinas formais. Os temas

transversais trabalhados de forma crítica tem a possibilidade de contribuir para a formação de uma cidadania responsável, consciente e comprometida com humanização do homem.

Ele contribui de forma a se desenvolver como um meio de orientar o professor na forma com a qual ele deve desenvolver planejamento de suas aulas e também a forma de avaliar o conteúdo aplicado na escola.

É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL et al., 2000).

Porém, o objetivo do conteúdo se baseia no conhecimento no saber sistematizado e capacidade que também têm objetivos que se torna o método real de transmissão e assimilação. O autor deixa claro sobre o conteúdo que está ligado na organização com valores, atitudes de atuação social uma organização pedagógica e didática tornando o aluno ativo na prática.

Foi apresentado pelos professores o parâmetro Curricular Nacional (PCNs) das redes municipais de Alexânia dentro dos os objetivos gerais recomendam que o aluno deva conhecer-se e desenvolver o conhecimento ajustado conforme o próprio corpo nos diferentes domínios a fim de também desenvolver a autoconfiança e todas as suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais. Adotar hábitos saudáveis para si e para a coletividade, utilizar as diferentes formas de linguagem dentre elas a corporal, compreender a cidadania atuando de forma crítica responsável e construtiva.

3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 - Planejamentos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e conteúdo

Objetivos Gerais

Desempenhar o papel de agente de transformação para o pleno exercício da cidadania;

Desenvolver o espírito coletivo e as capacidades afetivas, físicas, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social;

Desenvolver hábitos saudáveis nos aspectos de educação corporal com prática de exercícios físicos envolvendo vários fatores.

Observa-se, nos objetivos propostos para essa etapa, um enfoque às ações que fortalecem os níveis de socialização e, também, das práticas esportivas. Interessante, aí, é verificar se há reais condições – como recursos, locais e espaços adequados de o docente de Educação Física promover, articular e desenvolver todo essa proposta de trabalho.

Habilidades

Vivenciar as atividades que possibilitem autoconhecimento do corpo em movimento (alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do músculo);

Participar de jogos cooperativos, de tabuleiro, pré-desportivos e brincadeiras tradicionais;

Adquirir uma postura correta na sala de aula;

Participar de brincadeiras e jogos respeitando regras e a sua organização;

Utilizar as habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar e etc.) durante as brincadeiras e jogos;

Identificar os diferentes tipos de ginástica;

Conhecer os variados tipos de modalidades esportivas (objetivos regras e fundamentos básicos);

Fomentar ações de paz, amor, prosperidade, honestidade e solidariedade;

Vivenciar os diferentes tipos de danças (recreativas, folclóricas, tradicionais);

Despertar o espírito de responsabilidade com os materiais e as instalações escolares;

Adquirir hábitos de higiene, alimentação e atividades corporais;

Compreender os diferentes tipos de lutas a sua origem e as transformações históricas das lutas.

Conteúdos:

História do voleibol;

Conceito e objetivos do voleibol;

Regras e formas do jogo voleibol;

Noções de higiene;

Jogos com bola;

Atividades envolvendo a Cultura Afro-Brasileira;

Importância da respiração;

Relação do esporte com a educação;

Origem das lutas;

Tipos de lutas;

Conhecimentos sobre o corpo humano em movimento;

Produção de textos;

História da queimada;

Conceitos e objetivos da queimada;

Regras e fundamentos da queimada;

Alongamento;

Primeiros socorros;

Cardiovascular;

Gincana cultural (arrecadação de alimentos);

Jogos com bola;

Atividade envolvendo Cultura Afro-Brasileira;

Datas comemorativas: Dia das Mães, Dia do Índio, Dia Nacional do livro Infantil, Festa Junina.

Alongamento;

Iniciação do handebol;

Fundamentos e regras do handebol;

Atividades envolvendo a Cultura Afro-Brasileira;

História da ginástica;

Ginástica artística;

Ginástica folclórica;

Ossos da coluna vertebral;

Cidadania;

Gincana Esportiva;
Outros jogos com bola;
Datas comemorativas: Folclore, Dia dos Pais, Dia do Estudante, Independência do Brasil e Dia da Árvore.
História do futebol;
Fundamentos e regras do futebol;
Atividade envolvendo a Cultura Afro-Brasileira;
Jogos com bola;
Ginástica Artística;
Jogos recreativos;
História da dança;
Tipos de dança;
Alimentação certa;
Princípios éticos;
Datas comemorativas: Dia da Criança, Dia do Professor, Dia da Bandeira.

3.2 Descrição da educação sem Alexânia – Goiás

Alexânia possui dezenove escolas municipais que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Na rede municipal de ensino de Alexânia-Go, está matriculada atualmente a quantidade 3.082 de alunos. Há 2 professores formados atuando no sistema educacional de ensino do município de Alexânia-GO. Ambos são concursados e com carga horária semanal de trabalho de 40 horas. A faixa etária é de 30 anos. O tempo de trabalho desses docentes com a disciplina de Educação Física possui uma média de seis anos. Não há menção, por parte dos docentes, de cursos de qualificação voltados para a Educação Física.

As escolas na rede municipais que ofertam Educação Física são a Escola Municipal Sebastiana Maria de Jesus, Escola Municipal Lothar Schiller e Escola Municipal Parque Alvorada IV. De maneira geral, o professor desenvolve a sua prática pedagógica baseada nas suas visões de

mundo, então conforme ele detecta as ações cotidianas ele aplica o que ele almeja para seus alunos.

Segundo Saviani (2005, p. 48)

Podemos considerar que o papel fundamental da educação consiste na transmissão do conhecimento historicamente produzido e acumulado pelo homem às novas gerações. Dessa forma, a educação atua na produção e reprodução da vida humana.

Na rede municipal de Alexânia-Go os professores trabalham da mesma forma, eles verificam as necessidades de suas escolas e alunos e desenvolvem o conteúdo de acordo com a visão de mundo. Os professores tanto A e B tiveram aprovação e êxito no concurso aberto em 2008 e foram chamados para trabalhar nas redes municipais de Alexânia juntamente com eles 08 aprovados alguns desistiram outros se transferiu para outra cidade e outros trabalham em outras Instituições.

Pode-se verificar que o professor A é graduado há mais de cinco anos e especialização incompleta trabalha em um regime de 40 horas semanais. Para ele, as aulas devem ser aplicadas com abordagem libertadora, construtiva crítico-superadora, onde visa a escola ter que se adequar as necessidades sociais de seus alunos (LIBÂNEO, 1985). O professor não conta com apoio da secretaria de educação para cursos de qualificação. Devido ao baixo salário não desenvolve atividades no processo de qualificação e quando tem a oportunidade de fazer algum curso para aperfeiçoamento prioriza os cursos a distancia com ambiente virtual. Seu curso de formação foi na instituição Universidade Católica de Brasília

Enquanto que o professor B é formado na Universidade Evangélica de Anápolis também há mais de cinco anos e possui especialização completa seu regime de trabalho também é de 40 horas semanais. Trabalha numa visão da abordagem da tendência liberal tradicional, onde visa preparar o aluno para vida, onde os menos capacitados devem se esforçar para correr atrás de superar as suas dificuldades caso não consigam devem procurar outros métodos como o ensino profissionalizante. O professor B procura

fazer cursos de especialização mais aponta que devido ao baixo salário tem grandes dificuldades de levar em frente estes cursos.

3.3 Levantamento do nº de Escolas Municipais e nº de Alunos por Escolas

Esses dados foram coletados pela secretaria de Educação de Alexânia-GO

Escolas	Séries/ Ano	Nº.alunos	Total	Escolas	Séries /Ano	Nº. alunos	Total
São Rafael	Pré	25	25	Geminiano F.Queiroz	1º	18	18
São Rafael	1º	22	22	Geminiano F.Queiroz	2º	15	15
São Rafael	2º	26	26	Geminiano F.Queiroz	3º	30	30
São Rafael	3º	24	24	Geminiano F.Queiroz	4º	30	30
São Rafael	4º	22	22	Geminiano F.Queiroz	5º	24	24
São Rafael	4º	20	20	Geminiano F.Queiroz	5º	26	26/14 3
São Rafael	5º	31	31- 170	-	-	-	-
Escolas	Séries/ Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries /Ano	Nº/alunos	Total
Elizabeth B. Davi	Edc.infa ntil	15	15	Nova Flórida	pré	17	17
Elizabeth B. Davi	1º	21	21	Nova Flórida	1º	14	14
Elizabeth B. Davi	2º	29	29	Nova Flórida	2º	16	16
Elizabeth B. Davi	3º	20	20	Nova Flórida	3º	16	16
Elizabeth B. Davi	4º	28	28	Nova Flórida	4º	20	20
Elizabeth B. Davi	4º	29	29	Nova Flórida	5º	20	20/10 3
Elizabeth B. Davi	5º	26	26	-	-	-	-
Elizabeth B. Davi	5º	28	28/1 96	-	-	-	-
Escolas	Séries/ Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries /Ano	Nº/alunos	Total
Laura Barbosa	1º	23	23	Mª Tereza	Jardim	15	15
Laura Barbosa	2º	21	21	Mª Tereza	1º	11	11
Laura Barbosa	3º	25	25	Mª Tereza	2º	28	28
Laura Barbosa	4º	25	25	Mª Tereza	3º	22	22

Laura Barbosa	5º	25	25/19	Mª Tereza	4º	24	24/100
Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total
Mª das Dores	Pré	12	12	Irenize	1º	39	39
Mª das Dores	1º	36	36	Irenize	2º	27	27
Mª das Dores	2º	32	32	Irenize	2º	28	28
Mª das Dores	3º	32	32	Irenize	3º	27	27
Mª das Dores	4º	34	34/146	Irenize	4º	31	31
-	-	-	-	Irenize	4º	29	29
-	-	-	-	Irenize	4º	29	29
-	-	-	-	Irenize	5º	33	33
-	-	-	-	Irenize	5º	33	33/276
Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total	Escolas/Extensão	Séries/Ano	Nº/alunos	Total
Padre Gregoriano	1º	16	16	Padre Gregoriano	Jardim	31	31
Padre Gregoriano	2º	15	15	Padre Gregoriano	1º	20	20
Padre Gregoriano	3º	20	20	Padre Gregoriano	2º	16	16
Padre Gregoriano	4º	20	20	Padre Gregoriano	3º	16	16
Padre Gregoriano	5º	15	15/86	Padre Gregoriano	4º	22	22
				Padre Gregoriano	5º	35	35/140
Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total
Parque Alvorada	1º	24	24	Parque Alvorada	6º	24	24
Parque Alvorada	2º	23	23	Parque Alvorada	7º	37	37
Parque Alvorada	3º	20	20	Parque Alvorada	8º	24	24
Parque Alvorada	4º	36	36	Parque Alvorada	9º	18	18/103
Parque Alvorada	5º	34	34/137	-	-	-	-
Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries/Ano	Nº/alunos	Total
Lothar Schiller	6º	27	27	Sebastiana Mª de Jesus	6º	36	36
Lothar Schiller	6º	26	26	Sebastiana Mª de Jesus	6º	36	36
Lothar Schiller	7º	30	30	Sebastiana Mª de Jesus	7º	27	27
Lothar Schiller	8º	22	22	Sebastiana Mª de Jesus	7º	27	27
Lothar Schiller	9º	20	20/125	Sebastiana Mª de Jesus	7º	26	26

-	-	-	-	Sebastiana M ^a de Jesus	8 ^o	26	26
-	-	-	-	Sebastiana M ^a de Jesus	8 ^o	26	26
-	-	-	-	Sebastiana M ^a de Jesus	9 ^o	26	26
-	-	-	-	Sebastiana M ^a de Jesus	9 ^o	27	27/27 7
Escolas	Séries/ Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries /Ano	Nº/alunos	Total
Onelia de oliveira	1 ^o	16 (A)	16(A)	BERTOLINA TEIXEIRA	1 ^o (A)	25	25
Onelia de oliveira	1 ^o	18(B)	18(B)	BERTOLINA TEIXEIRA	1 ^o (B)	25	25
Onelia de oliveira	2 ^o	25 (A)	25(A)	BERTOLINA TEIXEIRA	1 ^o (C)	25	25
Onelia de oliveira	2 ^o	31(B)	31(B)	BERTOLINA TEIXEIRA	2 ^o (A)	21	21
Onelia de oliveira	3 ^o	23(A)	23(A)	BERTOLINA TEIXEIRA	2 ^o (B)	25	25
Onelia de oliveira	3 ^o	25(B)	25(B)	BERTOLINA TEIXEIRA	2 ^o (C)	25	25
Onelia de oliveira	4 ^o	27(A)	27(A)	BERTOLINA TEIXEIRA	2 ^o (D)	25	25
Onelia de oliveira	4 ^o	23(B)	23(B)	BERTOLINA TEIXEIRA	3 ^o (A)	30	30
Onelia de oliveira	4 ^o	26(C)	26(C)	BERTOLINA TEIXEIRA	3 ^o (B)	30	30
Onelia de oliveira	5 ^o	26(D)	26(D)	BERTOLINA TEIXEIRA	4 ^o (A)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o	29(A)	29(A)	BERTOLINA TEIXEIRA	4 ^o (B)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o	29(B)	29(B)	BERTOLINA TEIXEIRA	4 ^o (C)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o	27(C)	27(C)	BERTOLINA TEIXEIRA	4 ^o (D)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o	21(D)	21(D)	BERTOLINA TEIXEIRA	5 ^o (A)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o	31(E)	31(E)	BERTOLINA TEIXEIRA	5 ^o (B)	35	35
Onelia de oliveira	5 ^o			BERTOLINA TEIXEIRA	5 ^o (C)	35	35/47 6
Escolas	Séries/ Ano	Nº/alunos	Total	Escolas	Séries /Ano	Nº/alunos	Total
José MachadoLima	1 ^o	12	12	Jovina G. Rodrigues	1 ^o	03	03
José MachadoLima	2 ^o	06	06	Jovina G. Rodrigues	3 ^o	02	02
José MachadoLima	3 ^o	06	06	Jovina G. Rodrigues	4 ^o	05	05
José MachadoLima	4 ^o	07	07	Jovina G. Rodrigues	5 ^o	05	05/15
José MachadoLima	5 ^o	07	07/3 8	-	-	-	-
Escolas	Séries/ Ano	Nº/alunos	Total	-	-	-	-

Tamoio	1º	08	08	-	-	-	-
Tamoio	2º	05	05	-	-	-	-
Tamoio	3º	09	09	-	-	-	-
Tamoio	4º	19	19	-	-	-	-
Tamoio	5º	14	14/5 5	-	-	-	-
				-	-	-	-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física passou por grandes processos de transformação, onde surgiram várias tendências pedagógicas sobre o seu ensino, o marco fundamental de sua trajetória foi por volta da década de 80 onde surgiram as perspectivas críticas da educação, enfatizando o ensino crítico e reflexivo que procurava tornar o aluno um cidadão autônomo.

Nota-se que a Educação Física no município de Alexânia – Goiás, possui um número reduzido de docentes que atuam na cidade. Nesse contexto, percebe-se uma desvalorização da disciplina de Educação Física e pouco empenho das instituições educacionais para melhorar essa situação, promovendo tanto a Educação Física nos espaços da sala de aula como em projetos esportivos que podem ampliar e valorizar o papel da educação no cotidiano dos alunos do 6º ao 9º ano.

Essa pesquisa almejou mostrar a situação da disciplina de Educação Física Escolar em uma etapa de aprimoramento e crescimento do educando em todos os aspectos – os anos finais do Ensino Fundamental. Sabe-se que a Educação Física alcançou, nas últimas décadas, avanços significativos e também passou a ser parte da Educação Básica. Porém, é perceptível os poucos investimentos nessa área como uma proposta pedagógica interessante, com conteúdos direcionados à educação corporal.

Torna-se necessário, também, um enfoque à formação docente. Esse princípio é importante, pois estimula o docente de Educação Física ao

aprimoramento profissional. A educação continuada, com suas ferramentas, pode ser uma colaboradora na valorização da Educação Física como formadora, disciplinadora, no bom sentido, de futuros cidadãos, desportistas, poetas, músicos, comerciantes.

Como forma de ampliar a discussão em torno da importância e da necessidade da Educação Física no contexto escolar, e (sem) finalizar essa pesquisa, preciso desenvolver e buscar medidas e propostas locais, estaduais e nacionais para que essa disciplina, tão importante na formação discente, possa encontrar formas de superação e amenizar grande parcela de problemas enfrentados por todos os envolvidos na educação especialmente na Educação Física Escolar.

Essa pesquisa fica em aberta que outros possam aprofundar nos estudos e desenvolver medidas mais eficazes solucionar problemas sendo elas desvalorização da Educação Física nas escolas podendo mostra a capacidade do educando em uma ação pedagógica diante de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

BETTI M. e ZULIANI L.B. **Educação Física Escolar**: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, V. 1, nº. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em 11/11/2013

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas : Autores Associados, 1998.

_____. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro**: percurso, paradoxos e perspectivas. Campinas : UNICAMP, 1999. Tese (Doutorado em Educação).

COLL, C. et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional**. Brasília: 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e a formação do cidadão**. Rio Claro: UNESP, 2001.

Decreto-Lei nº 5.452/43. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em 19/11/2013.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-nas-escolas-com-estagio-curricular-supervisionado.htm>. Acesso em: 24/11/2013.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1997.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítica dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MELO, M.P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

OLIVEIRA, M.A.T. **Existe espaço para o ensino de educação física na escolabásica?** Pensar a Prática, v. 2, 1999. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em :11/11/2013.

OLIVEIRA, M. V. de **O que é educação física**. São Paulo. Brasiliense. 1989. 109p. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 - Setiembre de 2008. Acesso em 07/11/2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso. **Qualidade do ensino**: uma novadimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. n. 28. Jan/ Fev/ Mar/ Abr/ 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19/11/2013

PRICE, Derick J. de S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: LivrosTécnicos e Científicos, 1979

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991. Acesso em 11/11/2013.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**.8. ed.Petrópolis, RJ: Vozes. 1986. Acesso em: 20/11/2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Coleção educação contemporânea, 9. ed - Campinas: Autores Associados. 2005. Acesso em: 26/11/2013.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO Av. Nelson Santos-S/Nº CEP: 72930-000-Alexânia-GO-E-mail:smealexania@yahoo.com.br. Acesso em 17/11/2013

SILVA, M.C.P. **Educar para superar**: uma reflexão sobre a educação física escolar. *Revista Pensar a Prática* 7/2: 205-220, Jul./Dez. 2004.Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>. Acesso em24/11/2013.

SOUZA, R. F. **Inovação educacional no século XIX**: a construção do currículo da escola primária no Brasil. Caderno CEDES. v. 20 Nº 51. Campinas. 2000. 15p.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-EDUSP, 1998.